



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DO LITORAL NORTE, REALIZADA AOS 13 DE MAIO DE 2025:

Ao décimo terceiro dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, nas instalações da Câmara Municipal de Esposende, realizou-se a 40.^a reunião ordinária da Comissão de Cogestão do Parque Natural do Litoral Norte (PNLN), sob a presidência do Dr. Sérgio Mano, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Esposende (CME), estando presentes os seguintes membros, com direito a voto:

- Carlos Rio
(Representante de organizações não-governamentais de ambiente e equiparadas)
- Graça Fonseca, Dr.^a
(Chefe de Divisão da Integração de Políticas Territoriais, CCDR-Norte, I.P.)
- Paulo Marques, Dr.
(Representante da EAmb – Esposende Ambiente, EM)
- Sandra Sarmento, Arq.^a
(Diretora regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte, ICNF, I.P.)

Outras personalidades, instituições ou serviços, sem direito a voto:

- Anabela Almeida, Eng.^a
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pela Empresa Municipal Esposende Ambiente)
- Carlos Ferreira, Eng.^o
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pela Câmara Municipal de Esposende)
- Helena Marques, Dr.^a
(Técnica Superior, ICNF, I.P.)
- Jorge Dias, Eng.^o
(Diretor do Departamento Regional de Conservação da Natureza e Biodiversidade do Norte, ICNF, I.P.)
- Pedro Capitão, Eng.^o
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pela Empresa Municipal Esposende Ambiente)
- Raquel Leite, Eng.^a
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pela Câmara Municipal de Esposende)
- Sofia Duarte, Doutora
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pela Universidade do Minho)
- Vasco Ferreira, Dr.
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pela Câmara Municipal de Esposende)

A reunião foi secretariada por Vasco Ferreira, membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão do PNLN pela Câmara Municipal de Esposende.

Havendo quórum [estando presentes fisicamente na reunião ou a participar através de meios telemáticos, pelo menos, um terço dos seus membros, com direito a voto], a sessão teve início às dez horas e quarenta minutos, com a declaração de abertura da reunião por

parte de Sérgio Mano, que apresentou a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. **[deliberação]** Aprovação da Ata da reunião ordinária de dia 15 de abril de 2025 (XXXIX reunião);
2. **[informação]** 20 anos de PNLN (sugestões de programa);
3. **[informação]** Portaria n.º 247/2025/2: Aprova o Projeto de «Cogestão de áreas protegidas 2025-2028»; Progresso do regulamento que defina os termos da execução da presente portaria.
4. **[informação]** Aviso NORTE2030-2024-77 - Conservação da natureza, biodiversidade e património natural. Estado de preparação das candidaturas face à republicação do Aviso;
5. **[deliberação]** II Edição do concurso de fotografia “Um olhar Natural”. Apoio à divulgação.
6. **[informação]** Encerramento e agendamento da 41.ª reunião.

[Outros assuntos]

[ponto 1.] Iniciando a reunião procedeu-se à apreciação da Ata da reunião de dia 15 de abril de 2025:

A COMISSÃO DE COGESTÃO DELIBEROU, POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES, APROVAR A ATA DA XXXVIII REUNIÃO.

[ponto 2.] Sérgio Mano, no respeitante à celebração dos 20 anos do Parque Natural do Litoral Norte, referiu a urgência de se definir um programa comemorativo robusto e com conteúdo significativo. Salientou a importância de que este programa envolva todos os parceiros institucionais e da comunidade, evitando que a responsabilidade da sua execução recaia apenas sobre a Câmara Municipal e o ICNF. Sublinhou ainda que todos os parceiros, dentro das suas possibilidades, devem colaborar, nomeadamente em termos financeiros e na dinamização das atividades. Referiu que a Esposende Ambiente deverá também ser considerada um parceiro estratégico neste processo. Informou que já foram compiladas algumas propostas de atividades pela Estrutura de Apoio e que foi solicitado a Vasco Ferreira a elaboração de um resumo dessas propostas, enquanto conjunto de ações de âmbito macro, que agora carecem de maior desenvolvimento. Por fim, indicou a necessidade de se avançar com a definição de um cronograma até ao final do ano e com

a estimativa orçamental necessária, de forma a permitir o aprofundamento e calendarização detalhada de cada atividade proposta.

Sandra Sarmento apresentou uma proposta relacionada com a organização do evento, inspirada em iniciativas já implementadas noutras áreas protegidas sob cogestão: referiu que o ICNF tem promovido com sucesso, noutras regiões do país, festivais colaborativos designados por “Observa”, como é o caso do Festival ObservArribas no Douro Internacional, que coincidiu com o respetivo dia da área protegida. Considerou que este modelo poderia ser adaptado ao contexto do Parque Natural do Litoral Norte, tendo em conta a coincidência favorável entre o fim de semana de 19 e 20 de julho e o dia oficial do aniversário do Parque, a 21 de julho, que este ano calha a uma segunda-feira. Essa conjugação permitiria organizar três dias consecutivos de atividades, beneficiando ainda da forte presença turística habitual nesta altura do ano. Propôs, assim, que o mote das comemorações pudesse passar pela criação e lançamento de um ObservaLitoral, festival dedicado à conservação da natureza, à valorização dos valores naturais e ao envolvimento comunitário. Sublinhou que a proposta de programa já existente [em análise] contempla um conjunto de ações que se enquadram bem no espírito dos festivais “Observa”, que normalmente integram oficinas e atividades educativas, mesas redondas, exposições, visitas guiadas, sessões em espaços culturais e espetáculos em vários locais do território. Considerou que este evento poderia tornar-se uma iniciativa com potencial de continuidade anual, reforçando a comunicação dos valores do Parque e promovendo a participação pública. Concluiu lançando o desafio à Comissão de Cogestão para assumir, em conjunto, a organização do “ObservaLitoral”, integrando ainda outras entidades que, embora não façam parte da Comissão, têm colaborado com o ICNF e poderão contribuir ativamente para a dinamização de um festival com abrangência territorial e diversidade temática, digno da celebração dos 20 anos da área protegida.

Sérgio Mano manifestou a sua concordância com a proposta apresentada, referindo que a estrutura em análise para as comemorações dos 20 anos do Parque Natural do Litoral Norte apresenta, de facto, várias semelhanças com o modelo dos eventos “Observa”, sendo necessário apenas articular entre as entidades envolvidas e conferir-lhe formalmente esse enquadramento sob a designação de ObservaLitoral. Sublinhou que esta poderia ser a primeira edição do ObservaLitoral, a ser coincidentemente lançada no âmbito do 20.º aniversário do Parque, funcionando como uma edição-piloto, de teste e adaptação, com potencial de crescimento em

futuras edições. Chamou, no entanto, a atenção para a questão do calendário, alertando que, embora o ideal fosse a realização do evento entre os dias 19 e 21 de julho de 2025, coincidente com o aniversário da área protegida, essa data poderá não permitir o tempo necessário para a preparação adequada das atividades e o envolvimento efetivo da comunidade. Reforçou, no entanto, que, se for possível concretizar o evento no próprio fim de semana do aniversário, essa solução será naturalmente bem-vinda.

Sandra Sarmento acrescentou que, tratando-se de um evento agendado para julho, existem ainda cerca de dois meses para preparação, o que considera um prazo viável tendo em conta os conteúdos reunidos na proposta em análise. Considerou que, com base nas atividades da proposta preliminar enviada, não será necessário adiar a realização do evento, desde que se assegure uma articulação eficiente entre as entidades envolvidas. Defendeu que o sucesso da iniciativa depende do reforço da colaboração com as Juntas de Freguesia e outras entidades locais, de forma a garantir uma maior abrangência territorial e envolvimento comunitário. Sugeriu que se defina um local central onde se concentrará a maioria das atividades, complementado com “áreas satélite” distribuídas pelo território do Parque, onde possam decorrer percursos interpretativos, passeios de BTT, atividades para crianças e outras ações com potencial atrativo e participativo. Enfatizou que o importante será diversificar e distribuir os eventos de forma estratégica pelo território. Concluiu partilhando a sua visão de que deve existir um esforço conjunto e concertado para garantir a realização das celebrações no período proposto, reafirmando que essa é a sua perspetiva pessoal, mas manifestando total respeito pela decisão coletiva que vier a ser tomada.

Sérgio Mano concordou com os pontos anteriormente discutidos, reforçando a sua abertura à realização do evento. Alertou, no entanto, para a necessidade de se verificar a eventual sobreposição com outras atividades já agendadas, nomeadamente com a Galaicofolia, evento de grande dimensão regional que decorrerá de 17 a 20 de julho, e com adesão esperada de mais de 30 mil pessoas, envolvendo uma logística significativa, muitos recursos humanos e atraindo público variado. Sublinhou que a realização de dois eventos simultâneos poderá representar um desafio acrescido para a gestão operacional e logística, ainda que a Galaicofolia decorra maioritariamente no período noturno. Referiu que os dias de sábado e domingo [19 e 20 de julho] estão geralmente associados a maior concentração de animação e público. Nesse sentido, questionou se a realização do festival ObservaLitoral no fim de semana seguinte poderia ser uma alternativa viável, de forma a evitar a coincidência de datas. Sublinhou, contudo,

que é essencial que as comemorações do 20.º aniversário do Parque ocorram no próprio dia do aniversário, a 21 de julho, ou, em alternativa, que o evento possa ter início nessa data e prolongar-se ao longo do ano; Em resposta, Sandra Sarmento clarificou que o conceito base dos festivais “Observa” assenta na concentração das atividades num programa contínuo de 2 a 3 dias, direcionado para famílias e públicos com sensibilidade para a natureza e o património, com ações adaptadas a diferentes faixas etárias. Sublinhou que diluir as atividades ao longo do tempo descaracteriza o modelo e retira força e identidade ao evento, cujo propósito é precisamente criar um momento forte de atração ao território, centrado na valorização e divulgação dos seus valores naturais e culturais. Assim, considerou que dispersar o programa ao longo do ano não seria adequado ao espírito da iniciativa, defendendo a manutenção de um formato concentrado, mesmo que tal implique ajustes no calendário para evitar sobreposições logísticas.

NÃO TENDO SIDO ALCANÇADO CONSENSO QUANTO À MELHOR DATA PARA A REALIZAÇÃO DO FESTIVAL OBSERVALITORAL, A COMISSÃO DE COGESTÃO ACORDOU QUE SERÁ DEFINIDA OPORTUNAMENTE A DATA MAIS ADEQUADA.

Vasco Ferreira passou a detalhar o programa preliminar de atividades proposto para as comemorações dos 20 anos do Parque Natural do Litoral Norte, estruturado em várias ações distintas: a primeira ação corresponde à realização da segunda edição do concurso de fotografia “Um Olhar Natural”, com início previsto para o dia 15 de maio e encerramento no próprio dia do aniversário do Parque, 21 de julho, data em que será realizada a entrega dos prémios. O concurso contempla um custo estimado de 2.500 euros para prémios monetários, aos quais acrescem os custos associados à produção dos troféus, edição de um pequeno *booklet* comemorativo e impressão das fotografias vencedoras [em fase de consulta a fornecedores].

Prevê-se também a associação de projetos em curso ao selo comemorativo “20 anos PNLN”. A intenção é identificar projetos amplamente discutidos e reconhecidos no seio da Comissão de Cogestão e, no âmbito dos seus planos de comunicação, integrar o selo gráfico dos 20 anos, valorizando assim a identidade do Parque. Esta ação não acarreta qualquer custo adicional, tratando-se de uma valorização simbólica e comunicacional.

Está também sugerido o apoio a ações promovidas por associações não-governamentais do ambiente (ONGAs) e, eventualmente, por empresas privadas. Estas entidades dinamizam frequentemente iniciativas relevantes como caminhadas temáticas, ações de ciência cidadã,

oficinas, monitorizações ambientais, entre outras. As entidades participantes poderão submeter, até ao final do ano, uma listagem das suas iniciativas desenvolvidas no âmbito das comemorações. A Comissão avaliaria as propostas com base em critérios transparentes e previamente definidos, atribuindo a cada iniciativa selecionada um apoio financeiro unitário de 500 euros. Em complemento, seria oferecida divulgação das suas atividades nos meios oficiais do Parque, bem como algum material promocional (*merchandising*), como *t-shirts* e bonés. O custo estimado total para esta ação seria de 2.500 euros, dos quais 1.500 euros para apoios diretos às iniciativas e 1.000 euros para produção de *merchandising*; Anabela Almeida salientou a necessidade de salvaguardar a equidade do processo de avaliação, alertando para o facto de algumas iniciativas já beneficiarem de formas de financiamento. Sugeriu que os projetos previamente financiados fossem excluídos da avaliação, de forma a evitar disparidades significativas entre iniciativas de pequena escala e outras de maior dimensão impulsionadas por fundos externos; Sérgio Mano observou que, caso o apoio financeiro seja assumido diretamente pela Câmara Municipal, será necessário elaborar um regulamento próprio, proceder à sua aprovação e publicação em Diário da República, o que implica um processo burocrático moroso. Nesse sentido, sugeriu que a Esposende Ambiente pudesse apoiar financeiramente parte da iniciativa. Paulo Marques referiu que, caso a Comissão de Cogestão assim o entenda, poderia ser adotado um modelo partilhado, em que diferentes entidades assumissem o financiamento dos prémios.

Está igualmente previsto um conjunto de atividades no âmbito das comemorações do 20.º aniversário. No sábado, dia 19 de julho, realizar-se-á uma cerimónia institucional, com a presença de convidados a definir e intervenções por parte dos membros da Comissão de Cogestão. Esta cerimónia antecederá a entrega dos prémios do concurso de fotografia, numa apresentação simbólica e formal, com a projeção da fotografia vencedora enquanto o premiado sobe ao palco para receber o troféu. A realização deste momento está proposta para o Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, dependendo da disponibilidade e concordância do Município de Esposende. Para o dia 21 de julho [segunda-feira], foi prevista a realização de uma sessão pública da Comissão de Cogestão, aberta à participação de cidadãos e entidades interessadas. Ainda nesse dia, terá lugar um percurso comemorativo dos 20 anos, sob a forma de caminhada exploratória com componente de ciência cidadã, através de um *bioblitz* com recurso à aplicação *iNaturalist*.

O programa educativo “Somos Parque” tem como objetivo complementar os programas

educativos e de sensibilização ambiental já implementados, como o programa de Educação para a Sustentabilidade, as ações no âmbito da Bandeira Azul e as visitas dinamizadas pelo Parque Natural. Através da criação de uma caderneta de desafios pedagógicos e da promoção da itinerância das exposições existentes pelos estabelecimentos de ensino, associa-se a identidade gráfica e simbólica dos 20 anos às atividades já existentes. A execução será da responsabilidade das entidades que habitualmente desenvolvem este trabalho educativo, nomeadamente a Esposende Ambiente e o ICNF.

Está prevista a produção de um vídeo comemorativo dos 20 anos do Parque Natural do Litoral Norte, com cerca de 4 minutos de duração, a divulgar publicamente no dia 21 de julho. Paralelamente, serão produzidos 20 *reels*, com aproximadamente 20 a 30 segundos cada, utilizando imagens do vídeo principal e com foco temático no património natural do Parque, a ser divulgados até ao final de 2025. Estes conteúdos destinam-se à divulgação digital nas redes sociais. O custo dependerá de orçamento a solicitar a fornecedores. O Município de Esposende assumirá a responsabilidade pela produção dos conteúdos audiovisuais, considerando tratar-se de uma ação de valorização e promoção do território e do Parque.

O Parque Natural do Litoral Norte encontra-se presente, desde o dia 15 do mês anterior, nas redes sociais Facebook, Instagram e LinkedIn, bem como na plataforma iNaturalist. Todos os membros da Comissão são incentivados a seguir e divulgar estes canais.

A Campanha de Verão “Somos Parque” propõe o reforço da visibilidade das comemorações dos 20 anos no âmbito das atividades Bandeira Azul, nomeadamente através da utilização de material de *merchandising* comemorativo (t-shirts, bonés, entre outros). Estima-se um custo de cerca de 1.500 euros, ficando por definir a entidade responsável pela sua cobertura.

Será promovida pelo menos uma ação de plantação de árvores a partir de novembro, em articulação com o ICNF, associando estas ações à identidade visual dos 20 anos. Está também prevista uma ação de libertação de aves recuperadas no território do Parque Natural, integrando o simbolismo das comemorações.

Por fim, foi ainda identificada a oportunidade de exibir, no Auditório Municipal de Esposende, o novo documentário "Ocean" de David Attenborough, lançado a 8 de maio. Esta exibição poderá integrar o conjunto de iniciativas comemorativas, mediante articulação com a Esposende 2000.

[ponto 3.] No âmbito da Portaria n.º 247/2025/2, que aprova o Projeto de Cogestão de Áreas Protegidas para o período 2025-2028, Sandra Sarmiento informou que o ICNF está a trabalhar

na regulamentação necessária para a operacionalização das verbas associadas. Indicou que entrou em contacto com os serviços centrais e que se deslocará a Lisboa nos dias seguintes com o objetivo de acelerar o processo, assumindo o compromisso de priorizar este assunto. Referiu que, para além do financiamento do técnico de apoio à cogestão, a verba prevista poderá também permitir o apoio direto a iniciativas no terreno, incluindo as comemorações dos 20 anos do Parque Natural do Litoral Norte. Neste sentido, será articulado com a Agência para o Clima o encaminhamento do processo, visando que a regularização ocorra nos próximos dias, permitindo assim a disponibilização efetiva dos fundos.

[ponto 4.] Discutindo o Aviso NORTE2030-2024-77 - Conservação da natureza, biodiversidade e património natural, Raquel Leite referiu que em relação ao projeto REPHIC, a candidatura será submetida com sucesso e atempadamente. Em relação ao projeto ECOLitoral, Jorge Dias referiu que a candidatura igualmente está preparada e irá ser submetida com sucesso.

[ponto 5.] Quanto à II edição do concurso de fotografia “Um olhar Natural”, Sérgio Mano informou que a fase de submissão de fotografias iniciará dentro de dois dias, solicitando apoio à divulgação.

[ponto 6.] Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos do Regulamento de Funcionamento desta Comissão. Sérgio Mano deu como concluída a reunião pelas doze horas, agendando a 41.ª reunião para dia 11 de junho, pelas 14:30, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Esposende.

[Outros assuntos]

Anabela Almeida apresentou o programa europeu S+T+ARTS AQUA MOTION, uma iniciativa que decorrerá entre janeiro de 2025 e dezembro de 2026, promovendo residências artísticas interdisciplinares centradas nos desafios hídricos enfrentados na Europa. O programa conjuga arte, ciência e tecnologia com o objetivo de enfrentar problemáticas como a escassez de água, a poluição, os efeitos das alterações climáticas e a perda de biodiversidade. Prevê-se a realização de residências em Portugal, Países Baixos, Áustria e Itália. Cada artista selecionado beneficiará de um apoio financeiro de 40.000 euros, acesso a infraestruturas especializadas e integração numa rede europeia de inovação. Entre os principais objetivos do programa, destaca-se a promoção da inovação interdisciplinar, reunindo artistas e especialistas de diversas áreas para co-criar soluções sustentáveis; o desenvolvimento de obras ou protótipos que abordem questões específicas de gestão da água em diferentes regiões europeias; o envolvimento ativo das comunidades

locais, através de eventos, oficinas e atividades educativas; a ampliação do impacto dos projetos criados, garantindo a sua integração em contextos reais e a sua apresentação em plataformas internacionais de prestígio, como o Festival Ars Electronica ou a Bienal de Veneza; e ainda a documentação e disseminação dos conhecimentos produzidos, por via de uma plataforma digital aberta, que reunirá os contributos artísticos, científicos e tecnológicos gerados ao longo do projeto. Esposende acolherá três das residências, referiu.

Carlos Ferreira informou que, até ao dia 21 de maio, decorre a 3.ª edição da Semana sobre Espécies Invasoras. Recordou que as espécies invasoras constituem uma das principais ameaças à biodiversidade a nível global, provocando ainda impactos significativos em termos ambientais e socioeconómicos. Salientou o papel relevante que os cidadãos podem desempenhar tanto na prevenção das invasões biológicas como na mitigação dos seus efeitos. No âmbito desta iniciativa, o Município de Esposende e a Esposende Ambiente encontram-se a divulgar, ao longo da semana, diversas espécies invasoras de flora que ocorrem no território, contribuindo assim para a sensibilização e prevenção desta problemática.

Carlos Ferreira informou que, no âmbito de uma estratégia conjunta entre o Município de Esposende e a empresa municipal Esposende Ambiente, está a ser implementada, durante a estação da primavera, a preservação de espaços públicos com prado florido por cortar. Esta medida visa aumentar a área de alimentação disponível para os insetos polinizadores, constituindo uma ação relevante entre outras pequenas intervenções que têm vindo a ser promovidas para apoiar estes insetos, cuja importância para a humanidade é amplamente reconhecida. Foi salientado que os polinizadores são essenciais para a segurança alimentar, para a biodiversidade e para a saúde dos ecossistemas, contribuindo de forma decisiva para a sustentabilidade ambiental. A presença de polinizadores é condição necessária para a existência de espaços verdes urbanos saudáveis e resilientes, sendo que as zonas urbanas podem funcionar como refúgio importante para diversas espécies, oferecendo locais adequados para alimentação e reprodução. Carlos Ferreira lembrou ainda que o Dia Mundial da Abelha se assinala a 20 de maio, numa iniciativa instituída pela ONU em 2018, com o objetivo de sensibilizar para o papel fundamental das abelhas e outros polinizadores na saúde humana e no equilíbrio do planeta, bem como para os inúmeros desafios que estas espécies enfrentam. Embora existam outros agentes polinizadores, como borboletas, moscas da fruta, trips e alguns coleópteros, as abelhas são as principais responsáveis pelo processo de polinização entomófila. A sua ausência comprometeria gravemente a polinização e poderia resultar em escassez alimentar com implicações diretas para a humanidade, referiu.



LITO RAL NOR TE